

Dados sobre resolução de homicídios dividem usuários

Internautas responsabilizam o Judiciário e o Governo pelas baixas taxas de solução de crimes do gênero no país

Betina Warmling Barros e David Marques

29 de setembro de 2020

No último domingo, o programa *Fantástico*, da TV Globo, divulgou levantamento inédito sobre as taxas de solução do crime de homicídio no Brasil, realizado pelo Instituto Sou da Paz. Com dados provenientes de 11 Estados, o estudo “Onde Mora a Impunidade” indica uma média nacional de 70% de homicídios não solucionados no país, isto é, ocorrências de homicídio doloso que não geraram denúncias por parte do Ministério Público. Estima-se que 19 matérias foram publicadas desde a divulgação no programa, alcançando uma média 7.9 milhões de internautas. A notícia com maior destaque foi publicada pelo *UOL*.

A maior parte do público digital manifestou-se com revolta em relação aos dados divulgados: 28% dos internautas destacara a impunidade no Brasil, enquanto 31% alegaram que a desigualdade social é a principal razão dos resultados apontados no levantamento. Uma parcela dos internautas (21%) alegou incompetência por parte dos profissionais responsáveis pelo trabalho investigativo.

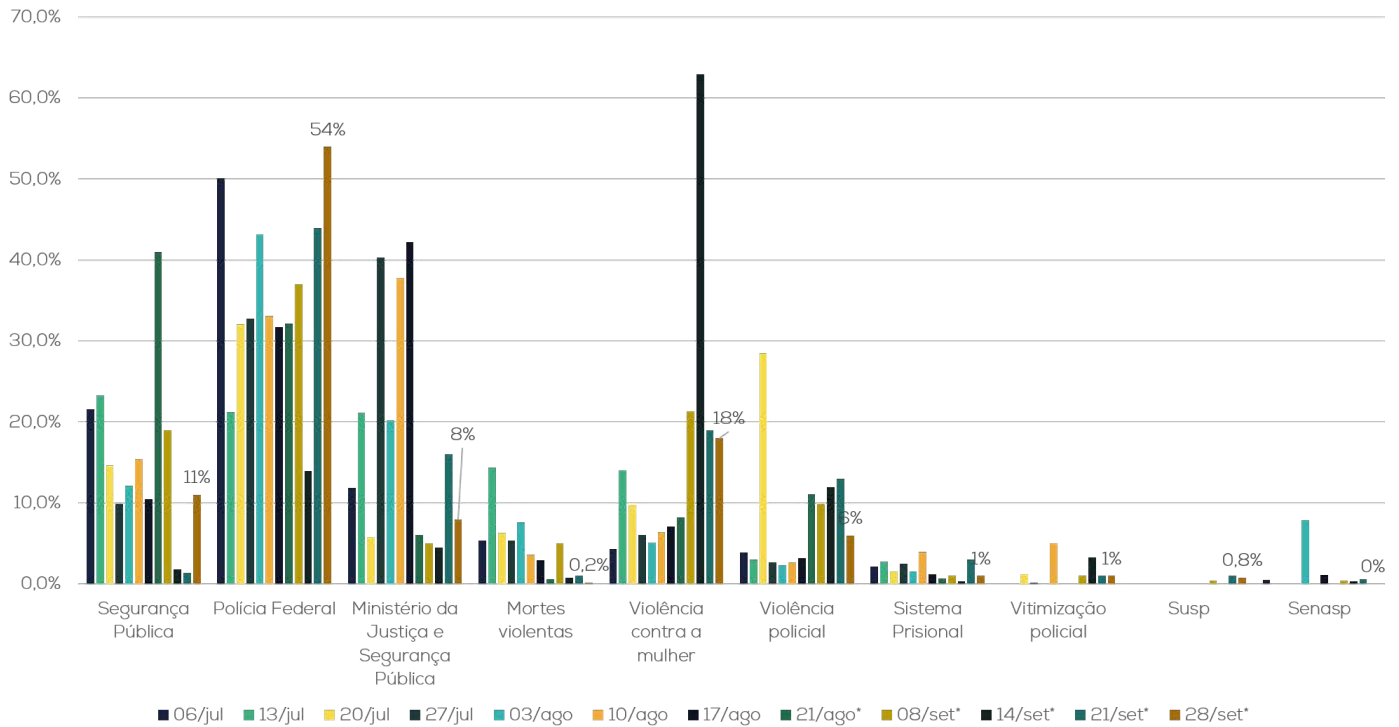
Na discussão sobre quem seriam os principais responsáveis por taxa de elucidação de homicídio tão baixa, o público digital se dividiu quase que igualmente entre os que acreditam que a culpa é do Poder Judiciário (48%) – na medida em que as leis deveriam ser mais severas – e entre aqueles que responsabilizam o Governo (52%), na medida em que a principal fragilidade seria a estrutura pública.

Outro estudo, dessa vez realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, também gerou repercussão nas redes. A pesquisa “Polícia e Fé entre os Policiais Militares, Civis e Federais no Brasil” teve a segunda leva de resultados divulgados na última semana. O estudo ganhou destaque em reportagem produzida pela *Folha de São Paulo*, mas repercutiu com maior intensidade em publicações evangélicas do que em veículos tradicionais de comunicação, de modo que os seguidores dessas páginas ocuparam a maior parcela do público que se engajou com o conteúdo.

Para esse público em específico, o conteúdo foi visto de modo positivo, o que elevou o patamar das análises otimistas a respeito do estudo (43%), enquanto apenas 21% dos internautas que interagiram com as matérias indicaram pessimismo ou receio em relação ao resultado. Assim, se 55% do público digital indicou como sendo “uma boa notícia”, entre os críticos os motivos se diversificaram: 15% afirmaram que polícia e religião evangélica não formam uma boa combinação; 10% afirmaram a necessidade de que a polícia mude e 5% disseram que a relação polícia-religião evangélica abre margem para o preconceito.

Mantendo a tendência indicada na edição passada do *Fonte Segura*, os temas-chave *Polícia Federal* e *Violência contra a mulher* apresentaram as maiores porcentagens de interações entre todos os temas em Segurança Pública, conforme captado em publicações no *Twitter*, realizada entre os dias 21/09 e 27/09 pelo Fonte Segura em parceria com a Decode Pulse. No levantamento dessa última semana, os três principais temas foram: *Polícia Federal* (54%), *Violência contra a mulher* (18%) e *Segurança Pública* (11%).

Percentual de interações em temas de Segurança Pública



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook e Twitter.

*Dados coletados no Twitter.

Ao observar as principais postagens em cada um dos temas-chaves, vem à tona as discussões pautadas nas redes a respeito de cada uma das categorias. No caso da *Polícia Federal*, o [tweet mais compartilhado foi, novamente, do perfil de “Alan Lopes – Mov. Direita Inteligente”](#). A mensagem informa a realização da Operação Storm, visando atingir o tráfico internacional de diamantes que, supostamente, ocorreria em terras indígenas. O usuário dá a entender que essa seria a razão pela qual “eles” (movimentos de oposição ao governo) se preocupariam com a Amazônia.

O [segundo tweet mais interagido na temática foi de Abraham Weintraub, ex-Ministro da Educação](#). O tweet compartilha notícia do *Jornal da Cidade*, site apontado por Comissão Parlamentar de Inquérito Mista como responsável pela divulgação de notícias falsas, em que se lê a manchete: “FHC, Serra e Celso Amorim saem em socorro de Maia, após dura lição aplicada por Ernesto Araújo”. Ainda que não seja possível identificar o teor dessa “dura lição”, a mensagem do ex-Ministro dá a entender que haveria, supostamente, uma Operação da Polícia Federal a respeito de contas no exterior que estaria destinada a investigar os políticos citados.

Já o [terceiro tweet com mais repercussão no tema Polícia Federal cita novamente uma operação da corporação](#), dessa vez em postagem realizada por perfil anônimo que informa uma suposta investigação contra João Pedro Stédile, dirigente do MST, a respeito das queimadas no Pantanal. Nos três casos, os perfis utilizam a ocorrência de Operações da Polícia Federal como forma de indicar que opositores políticos do governo federal (população indígena, políticos tradicionais e dirigente do MST) seriam alvos das investigações. Em nenhum dos três tweets, contudo, os usuários se valem de fontes jornalísticas confiáveis para comprovar os fatos informados.

No tema-chave *Violência contra a mulher*, a análise dos três tweets mais repercutidos na semana evidenciou a relevância de uma discussão em específico na rede. O fato inclusive foi responsável por colocar o termo Maria da Penha entre os *Trends Topics* do *Twitter*, na noite do dia 27/0. Trata-se de um vídeo publicado na rede social *Tik Tok*, em que uma usuária da rede realiza críticas ao movimento feminista, o qual, segundo ela, luta por igualdade, ao mesmo tempo em que evoca leis que favorecem as mulheres, como a Lei Maria da Penha, não deseja o alistamento obrigatório no Exército e, tampouco, a mesma idade para a aposentadoria que os homens.

Os três tweets mais interagidos, contudo, realizam duras críticas ao vídeo, [exaltando que o feminismo é sobre libertação das mulheres, que o Brasil tem taxas de feminicídio e de violência doméstica entre as mais altas do mundo, e que a Lei Maria da Penha é extremamente necessária para a promoção da igualdade de gênero](#).

Por fim, no tema *Segurança Pública*, os dois tweets mais interagidos indicaram posições opostas sobre o tema. Em um deles, usuário compartilha um vídeo de um tanque conhecido como “Caveirão”, em que o veículo não consegue subir o declive do morro

em que está porque, segundo indica o tweet, os traficantes teriam colocado óleo na rua. Ao compartilhar o vídeo, [a postagem exalta que “quem impede o caveirão de subir o morro faz mais pela segurança pública que quem tá dentro do caveirão”](#).

Na segunda postagem, o usuário, também anônimo, compartilha [notícia sobre a aprovação da desmilitarização da Polícia Militar no Rio Grande do Norte](#). Na sua mensagem, contudo, [indica ser essa uma “proposta polêmica” e completa de modo irônico: “quem governa o Rio Grande do Norte, mesmo?”](#).

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/7cz33k6dxm>

